



CONSELHOS DE CLASSE NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

CLASS COUNCILS IN TECHNICAL COURSES INTEGRATED INTO SECONDARY EDUCATION: ORGANIZATION AND OPERATION

Elisandra Regina Muxfeldt¹
Albéria Cavalcanti de Albuquerque²

Resumo

Compreende-se o Conselho de Classe como um órgão colegiado articulado com as diretrizes educacionais, com as normas e com os projetos políticos pedagógicos institucionais. Diante da importância que essa instância colegiada possui para o processo de ensino e de aprendizagem e para a gestão pedagógica, este estudo teve como objetivo descrever e refletir sobre os elementos constitutivos para a organização e o funcionamento dos Conselhos de Classe no Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva, bem como identificar práticas necessárias para a melhoria da atual forma de organização e funcionamento. A pesquisa definiu-se como sendo exploratória quanto aos seus objetivos. Para o levantamento de dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental e, por fim, a técnica de observação participante natural. A partir da análise realizada, concluiu-se que apesar de estar previsto na LDB/96 que o Conselho de Classe deve ser instituído nas escolas de forma participativa e colegiada e de a Organização Didática do IFMT apresentar direcionamentos de como o Conselho de Classe deve acontecer, não foram encontrados documentos ou instrumentos com orientações práticas para a sua organização e funcionamento.

Palavras-chave: gestão escolar; ensino-aprendizagem; IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva.

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica e Técnica em Assuntos Educacionais do IFMT *campus* Cuiabá – cel. Octayde Jorge da Silva. E-mail: Cuiabá – MT – Brasil. E-mail: elisandra.muxfeldt@ifmt.edu.br

² Doutora em Engenharia Civil e Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá. Email: alberia.albuquerque@cba.ifmt.edu.br

Abstract

The Class Council is understood as a collegiate body articulated with educational guidelines, standards and institutional pedagogical political projects. Given the importance that this collegiate body has for the teaching and learning process and for pedagogical management, this study aimed to describe and reflect on the constituent elements for the organization and functioning of the Class Councils at the Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva, as well as to identify practices necessary to improve the current form of organization and functioning. The research was defined as exploratory in terms of its objectives. For data collection, bibliographic and documentary research was used and, finally, the natural participant observation technique. Based on the analysis carried out, it was concluded that despite it being foreseen in the LDB/96 that the Class Council must be established in schools in a participatory and collegial manner and the Didactic Organization of the IFMT presenting guidelines on how the Class Council should take place, no documents or instruments with practical guidelines for its organization and functioning were found.

Keywords: school management; teaching-learning; IFMT – Cuiabá Campus Cel. Octayde Jorge da Silva.

1 INTRODUÇÃO

A educação, descrita por Lück (2009), é um complexo processo sistematizado, organizado e intencional. Para que seja de qualidade, demanda não só um grande quadro funcional, como também a participação de pais e responsáveis, da comunidade escolar e de organizações diversas. Para que este processo de formação humana seja desenvolvido, é necessário que haja diretrizes norteadoras e princípios fundamentais.

Esse autor aponta ainda a gestão pedagógica como a mais importante das dimensões da gestão escolar. Está diretamente envolvida nos processos direcionados à promoção do ensino-aprendizagem. “[...] Trata-se, portanto, da dimensão de ponta, subsidiada por todas as demais, que atuam como apoiadoras e sustentadoras dessa [...]” (LÜCK, 2009, p. 94).

Partindo desse entendimento, dentre as várias ações e estratégias que contribuem para o bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem podemos destacar o conselho de classe. Pizoli (2009, p. 6916) destaca esse espaço como uma oportunidade para a realização da avaliação diagnóstica de todo o processo pedagógico-educativo. Para a autora, esse seria o momento de avaliar se a prática está em consonância com a proposta pedagógica da escola.

Conforme Dalben (1992), o conselho de classe é uma das instâncias formalmente instituídas na escola e tem como objetivo central a avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Também pensando em uma ação coletiva no âmbito escolar, identifica-se o Conselho de Classe como uma instância colegiada, com possibilidades de avaliar o trabalho escolar e de diagnosticar questões tanto do aprendizado do discente quanto da prática pedagógica (MUXFELDT, 2021).

Isso posto, identifica-se o Conselho de Classe como um órgão colegiado articulado com as diretrizes educacionais, com as normas e com os projetos políticos pedagógicos institucionais e, se bem conduzido por uma gestão pedagógica comprometida com o processo de ensino-aprendizagem, torna-se um aliado para a qualidade do ensino.

Diante da importância que essa instância colegiada possui para o processo de ensino e de aprendizagem e para a gestão pedagógica, este estudo teve como objetivo descrever e refletir sobre os elementos constitutivos para a organização e o funcionamento dos Conselhos de Classe no Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva, bem como identificar práticas necessárias para a melhoria da atual forma de organização e funcionamento.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada definiu-se como sendo exploratória quanto aos seus objetivos. Procurou-se compreender, a partir da investigação, o processo da prática do Conselho de Classe em uma escola, cujo contexto coletivo traduz-se em muitos desafios, mas, também, grandes possibilidades.

Como forma metodológica para o levantamento de dados, utilizou-se do procedimento de documentação indireta proposto por Marconi e Lakatos (2017): pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

Marconi e Lakatos (2017) caracterizam a pesquisa documental como um instrumento de coleta de dados que está restrito a documentos, os quais são denominados de fontes primárias. Nessa fase, fez-se uso dos seguintes documentos oficiais vigentes: Constituição da República Federativa do Brasil; Lei de diretrizes e Bases - LDB; Lei que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; normativas, portarias e resoluções relativas à organização e ao funcionamento dos Conselhos de Classe no âmbito do IFMT e de outras instituições de ensino.

Para definição das práticas pedagógicas necessárias para a organização e o funcionamento do Conselho de Classe, foi realizada a pesquisa bibliográfica que se trata de fonte secundária. Nesse contexto, realizou-se uma busca de revisão de literatura pautada em artigos, livros, revistas e outros materiais que abordam diretrizes e concepções que norteiam a prática do Conselho de Classe.

Para a análise prática, utilizou-se da técnica de observação participante natural, que é realizada com o observador/pesquisador integrado ao grupo e ao meio investigado (MARCONI e LAKATOS, 2017). Assim, foi realizado o acompanhamento do processo da realização do 3º Conselho de Classe anual (2019), nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFMT, Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.

Quanto à categoria de análise, utilizou-se da análise temática, por considerar ser a mais indicada para esta pesquisa, pois, “Fazer uma análise temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação” [...] (BARDIN, 2016, p. 135). Portanto, na fase de análise da observação participante natural, foram identificados dados referentes às práticas já utilizadas no campus, as impressões coletadas pela pesquisadora durante a reunião de Conselho de Classe e as informações coletadas a partir da revisão de literatura. Nesse percurso, foram extraídos itens que compuseram a proposta pedagógica de organização e de funcionamento do Conselho de Classe.

2.1 Local de Pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida no IFMT - Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, localizado à Rua Professora Zulmira Canavarros, 95, no município de Cuiabá-MT. Essa instituição oferece cursos de ensino médio, técnico, superior e de pós-graduação.

O foco desta pesquisa foram os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, instituídos a fim de atender o Artigo 4º do Decreto 5.154/2004 (BRASIL, 2004). A tabela 1, a seguir, apresenta a referida modalidade de curso com as respectivas denominações e o quantitativo de turmas e estudantes por curso no ano de 2019.

Tabela 1 – Número de turmas e de estudantes matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva

Cursos	Nº de turmas	Nº de estudantes por curso
Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio	06	203
Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio	06	203
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	06	215
Técnico em Eletroeletrônica Integrado ao Ensino Médio	09	272
Técnico em Agrimensura Integrado ao Ensino Médio	08	177
Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	08	187
TOTAL	43	1260

Fonte: IFMT, 2019b.

2.2 Participantes da Pesquisa

Para realizar a reflexão sobre os elementos constitutivos para a organização e o funcionamento dos Conselhos de Classe e identificar práticas necessárias para a sua melhoria, notadamente se faz presente a participação de profissionais que atuam diretamente com a referida prática.

Sendo assim, definiu-se como participantes da pesquisa os membros do Conselho de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e a equipe pedagógica do campus. Para melhor definição da composição deste colegiado, seguiu-se a descrição “O Conselho de Classe deverá ser composto por todos os docentes da turma, coordenador do curso, diretor de ensino/chefe de departamento, pedagogo e servidores que atuam diretamente com atendimento pedagógico” (IFMT, 2014, p.19)

Outrossim, identificou-se que a equipe pedagógica do campus, nomeada pela portaria Nº 049, de 11 de fevereiro de 2019, era composta de 10 servidores, 08 Técnicos em Assuntos Educacionais e 02 Pedagogos, todos lotados na Diretoria de Ensino e/ou Departamentos de Áreas e atuantes na área de ensino do campus (IFMT, 2019a).

Quanto à definição dos participantes da pesquisa, foram selecionados de forma probabilística aleatória dentre três categorias: docentes; coordenadores de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio; e servidores técnicos administrativos. A amostragem probabilística baseia-se na escolha aleatória dos pesquisados, de forma que cada membro da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Nesta pesquisa, a amostragem foi realizada de modo a selecionar quatro participantes de cada categoria. Como critério de inclusão para os sujeitos de pesquisa, utilizou-se: para docentes, ministrar aulas nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no campus pesquisado no ano de 2019; para os coordenadores, docente que atua ou atuou na Coordenação dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio no campus pesquisado; e quanto aos servidores técnicos administrativos, ser membro da Equipe Pedagógica no Ano de 2019, no campus pesquisado.

Os critérios de exclusão desse grupo foram: para a categoria docente, não ter ministrado aulas nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no campus pesquisado no ano de 2019; para os coordenadores, docente que não atua ou não atuou na Coordenação dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio no campus pesquisado; e para a categoria servidores técnicos administrativos, não ter sido designado para a portaria Nº 049, de 11 de fevereiro de 2019.

A pesquisa atendeu todas as exigências de critérios éticos, tendo sido submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP-IFMT) e aprovado sob parecer de número 3.439.858.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente roteiro (Quadro 1), buscou-se contemplar as etapas propostas para o Conselho de Classe com base nos documentos institucionais, como a Organização Didática; o calendário acadêmico; as comunicações internas; e a experiência profissional da própria pesquisadora como membro da equipe pedagógica no campus pesquisado.

Quadro 1 - Roteiro de análise do Conselho de Classe anual nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFMT, Campus Cel. Octayde Jorge da Silva

Roteiro de análise para a observação	
1	Datas das Reuniões do Conselho de Classe no calendário acadêmico.
2	Organização e aplicação do Pré-Conselho discente e docente realizado no 4º bimestre; atribuições dos responsáveis e colaboradores na organização do Pré-Conselho de Classe.
3	Organização e funcionamento da reunião do Conselho de Classe realizado no 4º bimestre; informações e esclarecimentos aos membros sobre o Conselho de Classe na etapa pesquisada; atribuições dos responsáveis e colaboradores na organização do Conselho de Classe.
4	Organização e funcionamento do Pós-Conselho de Classe realizado no 4º bimestre; Instrumentos para monitoramento das ações propostas.

Fonte: A autora (2019).

A coleta de dados, portanto, iniciou-se primeiramente com a identificação no calendário acadêmico, publicado pela portaria nº31/GD de 18 de dezembro de 2018 (IFMT, 2018), das datas pertinentes para o desenvolvimento da análise em questão, conforme segue no Quadro 2.

Quadro 2 - Calendário Acadêmico 2019 - anual - IFMT - Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva

1º BIMESTRE		2º BIMESTRE	
DATA	PROGRAMAÇÃO	DATA	PROGRAMAÇÃO
28 a 01/02	Reunião Geral e Pedagógica	16/04	Início do 2º Bimestre
04/03	Início Período Letivo 2019/1 - Aula Inaugural Alunos Ingressantes	27/04	Conselho de Classe Diagnóstico
04 a 09/03	Semana de Recepção/Acolhimento de Alunos Ingressantes	4/05	Reunião de Pais/Responsáveis
23 /03	Reunião de Pais/Responsáveis - Alunos Novos	25/ 06	Encerramento do 2º Bimestre
15/04	Encerramento do 1º Bimestre		
3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
DATA	PROGRAMAÇÃO	DATA	PROGRAMAÇÃO
15/07	Início do 3º Bimestre	17/09	Início do 4º Bimestre
03/08	Conselho de Classe	5/10	Conselho de Classe Diagnóstico
10/08	Reunião de Pais/Responsáveis	19/10	Reunião de Pais/Responsáveis
16/09	Encerramento do 3º Bimestre	6/12	Encerramento do 4º Bimestre

Fonte: IFMT (2018).

Observou-se que no primeiro bimestre não ocorreu Conselho de Classe, porém, houve reuniões relevantes para o ano letivo que se iniciava. Notou-se que a reunião pedagógica

contemplou um momento de encontro entre a gestão pedagógica e os educadores. Enquanto o acolhimento aos discentes ingressantes, a aula inaugural e a reunião com os pais e responsáveis promoveram possibilidades de integração entre os envolvidos.

No segundo, terceiro e quarto bimestres houve a definição de datas para o Conselho de Classe. Percebeu-se que foram dispostas entre o início do bimestre e a reunião com pais e responsáveis. Mesmo sendo uma obrigatoriedade a inserção das datas no calendário acadêmico, conforme a Organização Didática, é possível supor que houve uma preocupação com sua estruturação. Sobre isso, Guerra (2011) descreve que, para o Conselho de Classe tornar-se colaborativo e crítico, é necessário que sua organização deva ser pensada desde o dia da elaboração do calendário, levando em consideração a dinâmica escolar e a possibilidade da participação de todos. Esse cuidado antecipado é imprescindível para que haja uma concretização bem-sucedida de todas as etapas do Conselho de Classe.

Estando o Conselho de Classe com uma função possivelmente central para diversas ações do processo educacional, as reuniões iniciais indicadas no primeiro bimestre contemplam essa perspectiva, no sentido de possibilitar aos educadores, estudantes e pais ou responsáveis uma maior conexão com o processo pedagógico. Da mesma forma, as reuniões com os pais ou responsáveis identificadas no segundo, terceiro e quarto bimestres e sempre após os Conselhos de Classe, condisseram com uma estruturação de forma a contemplar uma constância no processo anual de acompanhamento do estudante, possibilitando, dessa forma, que pais ou responsáveis estivessem em parceria com a escola na construção do aprendizado de seus filhos.

Em uma segunda análise, e como forma de contemplar as datas do terceiro Conselho de Classe anual, etapa proposta para a investigação, constatou-se que, apesar de já estarem previstas no calendário acadêmico, as reuniões foram redefinidas pela Direção de Ensino em conjunto com os Departamentos de Área e Coordenações de Curso. Pode-se perceber que, com seis cursos e uma quantidade considerável de turmas, as reuniões não poderiam acontecer apenas em um dia, pois o processo envolve a participação de muitos professores e, provavelmente, a maioria deles ministrava aulas em mais de um curso no campus.

No Quadro 3, está identificada a reprogramação dos Conselhos de Classe com seus respectivos Departamentos de Área, em acordo com o comunicado emitido pela Direção de Ensino.

Quadro 3 – Agenda de datas dos Conselhos de Classe

DEPARTAMENTO	DATA
DAEE	03/10; 04/10 e 07/10/2019
DAS	14/10 e 15/10/2019
DAI	16/10/2019
DACC	11/10 e 17/10/2019

Fonte: A autora (2019).

Com base nas novas datas, iniciou-se a investigação do processo do terceiro Conselho de Classe diagnóstico do ano de 2019, no início do quarto bimestre. Nesse momento, ocorreu a observação participante natural da pesquisadora nas reuniões de trabalho com a Direção de Ensino e a equipe pedagógica, em que foram encaminhadas as ações para o Pré-Conselho com os estudantes.

A partir das definições e antecedendo as reuniões dos Conselhos de Classe previstas no Quadro 03, a equipe pedagógica realizou a entrega de uma ficha de avaliação para o líder de cada turma. A proposta foi para que os líderes, juntamente com os estudantes da turma, se reunissem entre eles e a respondessem, devolvendo posteriormente ao membro representante da equipe pedagógica do respectivo curso. Ao mesmo tempo, as coordenações de curso foram encarregadas de encaminhar aos professores uma ficha de avaliação da turma pelo professor.

Foi identificado nessa etapa que o “Pré-Conselho de Classe” objetiva diagnosticar aspectos pedagógicos relevantes ao ensino-aprendizagem, os quais deverão ser tratados durante a reunião do Conselho de Classe. Tal prática ficou estabelecida por meio do Ofício nº 123/2019/DE/CBA/IFMT.

Pode-se perceber que o Pré-Conselho de Classe contempla uma estrutura que possibilita perspectivas avaliativas, assim identificadas a partir dos instrumentos disponibilizados pela gestão de ensino para esta etapa. Tanto a ficha de acompanhamento de desenvolvimento de turma pelo docente, como a ficha para Pré-Conselho de Classe com discentes permitem, além de uma melhor organização no processo, a construção de novos olhares para a importância educacional desta instância colegiada.

Em prosseguimento à análise, e conforme o roteiro do quadro, iniciou-se a fase da observação participante nas reuniões dos Conselhos de Classe, de modo a contemplar uma turma de cada curso. A pesquisa limitou-se a observar o formato de organização e funcionamento do Conselho de Classe em cada curso, sem, portanto, adentrar nas especificidades e assuntos pedagógicos discutidos durante as reuniões.

Percebeu-se uma certa uniformidade na dinâmica dos Conselhos de Classe, no que se refere a sua organização e funcionamento. A dinâmica manteve um protocolo:

- a) convocação dos professores feita pelo coordenador de curso;
- b) lista de presença disponibilizada para assinatura;
- c) leitura dos dados coletados através da ficha de acompanhamento de desenvolvimento de turma pelo docente, etapa esta realizada pelo coordenador de curso;
- d) leitura dos dados coletados através da ficha do pré-conselho de classe com discentes, etapa esta realizada pelo membro da equipe pedagógica;
- e) abertura geral aos membros do conselho para as discussões e esclarecimentos;
- f) definições em conjunto para os encaminhamentos e ações;
- g) registro em ata.

Alguns pontos relevantes durante a reunião podem ser destacados, como a forma de participação na organização. Observou-se que, em metade dos cursos, o coordenador contou com o profissional Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) do próprio departamento de área. Nos outros três cursos, no lugar do profissional do departamento de Área, participou o TAE ou o Pedagogo da Direção de Ensino. A participação da psicóloga e do profissional do Atendimento Educacional Especializado se deu nas reuniões em que foram requisitados, a partir de questões identificadas no Pré-Conselho de Classe.

Pode-se perceber que o TAE que está atuando no departamento de área teve uma participação mais efetiva na reunião em relação ao TAE ou pedagogo que atua na Diretoria de Ensino. Isso possivelmente ocorreu pelo fato de o TAE atuante no departamento de área estar em constante contato com coordenadores, docentes e discentes lidando com o acompanhamento das situações rotineiras nas turmas. Desse modo, estando esses profissionais no departamento de área, ou em um formato que possibilite uma maior proximidade às demandas de acompanhamentos, consequentemente, têm maior possibilidade de contribuir com a Coordenação de Curso na construção, no planejamento e na execução das reuniões, além de intermediar as discussões com os membros do Conselho.

Outro ponto observado se refere à forma inicial de apresentação da turma. Somente em dois cursos foram projetadas fotos para identificação visual dos respectivos estudantes. Nos demais cursos os estudantes foram identificados por meio das listas de turmas e de forma verbal. Neste sentido, pode-se perceber que há vantagens em se projetar uma foto geral que identifique

a turma, no sentido de facilitar o reconhecimento, em virtude do elevado número de turmas em que os professores ministram aulas; contudo a exibição das fotos individuais dos discentes pode ressaltar estigmas ou levar a análises individualizadas, que fogem ao objetivo do Conselho de Classe.

De maneira geral, observou-se que os encaminhamentos das ações para o Pós-Conselho de Classe ficaram sob a responsabilidade do coordenador de curso. Percebeu-se, também, que não há clareza quanto à distribuição dessas ações entre os membros do conselho nem entre outros profissionais do campus, à exceção da condução para acolhimento psicológico e para atendimento especializado a Pessoas com Deficiência, realizados por setor específico. Destaca-se, ainda, que não foram identificadas ações efetivas no que diz respeito ao atendimento pedagógico ao docente ou ao discente, a partir do encaminhamento no Pós-Conselho.

Lück (2014) aponta que, para se consolidar o acompanhamento pedagógico ou “Orientação Educacional”, assim descrita pela autora, há a necessidade de adotar uma prática sistematizada, realizada de maneira contínua e cotidiana, com vistas ao enfrentamento dos desafios inerentes ao desenvolvimento e à formação dos estudantes.

Conquanto não esteja evidente o acompanhamento de ações que envolvem o processo ensino-aprendizagem para o Pós-Conselho de Classe, identificou-se a disponibilidade de alguns instrumentos para o registro e o acompanhamento: modelo padrão para a elaboração da ata; ficha de acompanhamento de discente com baixo rendimento e; ficha de encaminhamento de discente.

Ainda que haja uma organização pré-definida para a prática do Conselho de Classe no campus, entende-se que não está sendo desenvolvida ainda com vistas a avaliar o processo pedagógico como um todo. Foram identificadas as seguintes lacunas: a carência de um meio efetivo para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e a ausência de um delineamento com a finalidade de proporcionar práticas de avaliação do processo educacional como um todo, com vistas a concepções que contribuam para a formação integral do estudante.

Neste contexto avaliativo, Cruz (2015) descreve que, quando ocorre um Conselho de Classe bem orientado e de forma democrática, este tende a valorizar as experiências dos professores e a incentivar mudanças positivas dentro do processo pedagógico. Assim, torna-se um instrumento de transformação da cultura sobre avaliação escolar.

Compreende-se que o Conselho de Classe deva ser entendido como “[...] o momento e o espaço de avaliação diagnóstica da ação educativa da escola, feita pelos professores e pelos alunos, à luz do projeto político pedagógico” (CRUZ, 2015, p. 9). Guerra (2011) também traz este sentido avaliativo para o Conselho de Classe, porém, alerta que essa é uma proposta ideal,

da qual ainda estamos distantes, e na qual ocorreria a unificação do que está posto na lei e no Projeto Político-Pedagógico com o que está sendo realizado na prática.

Assim, ao relacionar tal conceito, é possível pressupor que, para se desenvolver um Conselho de Classe com objetivos concretos e efetivos, sua organização e seu funcionamento devem estar muito bem relacionados com a legislação, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e as normas internas da escola.

Contudo, essa não é uma tarefa tão simples pois, além do que foi apresentado e para que se obtenha êxito, é necessário que ocorra um envolvimento maior dos educadores, dos estudantes e de seus pais ou responsáveis. Para tanto, é imperativo pensar em novas ações no âmbito da gestão escolar, no sentido de promover formações ou materiais orientadores para o tema em análise.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, concluiu-se que apesar de estar previsto na LDB/96 que o Conselho de Classe deve ser instituído nas escolas de forma participativa e colegiada e de a Organização Didática do IFMT apresentar direcionamentos de como o Conselho de Classe deve acontecer, não foram encontrados documentos ou instrumentos com orientações práticas para a sua organização e funcionamento.

A pesquisa de observação participante natural identificou aspectos importantes para definições de práticas necessárias para a melhoria da organização e do funcionamento do Conselho de Classe. Constatou-se que há no campus uma organização prévia da prática do Conselho de Classe, identificada por meio de algumas ações como: definições das datas no calendário acadêmico; reuniões com a equipe pedagógica; definições das etapas como: Pré- 66 Conselho de Classe, Conselho de Classe e Pós-Conselho de Classe; convocação aos membros; instrumentos que possibilitam a análise de alguns dados e que auxiliam na reunião; e instrumentos para registro e acompanhamento do estudante.

Contudo, ao observar a prática do Conselho de Classe, as seguintes lacunas foram identificadas: a carência de um meio efetivo para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e a ausência de um delineamento com a finalidade de proporcionar práticas de avaliação do processo educacional como um todo, com vistas a concepções que contribuam para a formação integral do estudante.

Neste contexto, concluiu-se que o Conselho de Classe no campus investigado, apesar de ter uma pré-organização, ainda não dispõe de um instrumento com orientações para uma prática na perspectiva reflexiva e avaliativa.

As reflexões deste estudo permitem inferir que é a prática do Conselho de Classe, quando bem delineada, pode conduzir a um espaço de discussões pedagógicas. Entende-se que a única maneira de alcançar melhorias no processo educacional é realizar um acompanhamento constante na esfera educacional, o que inclui: planejar, organizar, avaliar, oferecer formações e, principalmente, abrir espaços de diálogo.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de junho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências, 2004.

CRUZ, C. H. C. Conselho de Classe: espaço de diagnóstico da prática educativa escolar. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

DALBEN, Â. I. L. de F. Trabalho escolar e Conselho de Classe. Campinas: Papyrus, 1992.

GUERRA, M. G. G. Formação de Professores e Coordenadores: O Conselho de Classe na Perspectiva Crítica. 2. ed. São Paulo: SBS, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT). Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Cuiabá, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT). Ordem Administrativa Nº 031/GD – De 18 de Dezembro de 2018. Torna público o Calendário Acadêmico do IFMT Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva, para o ano de 2019. Cuiabá, 2018. Disponível em: <http://cba.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/calendario-academico-campus-cuiabaoctayde-jorge/> Acesso em: 22 mar. 2019. 70

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT). Campus Cuiabá, Cel. Octayde Jorge da Silva. Designa Servidores para compor a Equipe Pedagógica. Portaria n. 49, de 11 de fevereiro de 2019. Cuiabá, 2019a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT). Dados acadêmicos. Cuiabá, 2019b. Disponível em: <https://qacademico.ifmt.edu.br/RDWeb/Pages/ptBR/login.aspx?ReturnUrl=/RDWeb/Pages/pt-BR/Default.aspx>. Acesso remoto em: 20 mai. 2019.

LÜCK, H. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positiva, 2009.

LÜCK, H. Planejamento em Orientação Educacional. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MUXFELDT, E.R; ALBUQUERQUE, A.C, Diagnóstico do funcionamento do conselho de classe no IFMT- Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva. Cuiabá: Ensino, Educação e Ciências Humanas, v.22, n.1, 2021, 70-77, 2021.